

Contraterrorismo contemporâneo

A experiência colombiana¹

Alvaro de Souza Pinheiro²

A organização marxista-leninista colombiana “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia” (FARC) está enfrentando a mais severa crise dos seus 44 anos de história, conseqüente das recentes perdas sofridas dentre alguns de seus mais importantes líderes e do resgate, pelas forças de segurança colombianas, de seus mais relevantes prisioneiros mantidos como reféns.

(O AUTOR)

RESUMO

Após sofrer uma série de derrotas recentemente impostas pelas forças de segurança colombianas, o grupo marxista-leninista Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) está vivenciando a mais severa crise dos seus 44 anos de história, devido à perda de alguns de seus líderes e de reféns mais importantes. Enquanto a organização revolucionária se nega a entrar em negociações de paz com o Governo, é totalmente improvável que recupere a posição de controle territorial que desfrutava antes de 2002. A Política de Consolidação da Segurança Democrática, do presidente Alvaro Uribe Vélez, tem demonstrado ser eficiente e eficaz nos aspectos diretamente relacionados com a segurança e, também, na reconstrução da infraestrutura básica das regiões recém-conquistadas das FARC. Entretanto, o grupo narcoterrorista permanece fortemente estabelecido em algumas áreas, e pode buscar planejar e executar ataques de alto perfil, visando demonstrar seu poder de combate remanescente. Este artigo descreve o desenvolvimento da Conferência *Contraterrorismo contemporâneo – La experiencia Colombiana*, cujo maior objetivo foi divulgar os ensinamentos colhidos na atual administração colombiana.

PALAVRAS-CHAVE: Política de Consolidação. Segurança Democrática. Contrainsurreição. Contraterrorismo.

ABSTRACT

After suffering a series of defeats recently imposed by the Colombian security forces, the Marxist Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) is living the most severe crisis in its 44-year history be-

¹ Este artigo descreve o desenvolvimento da Conferência *Contraterrorismo contemporâneo – La experiencia colombiana*.

² General de brigada na reserva, analista militar especialista em operações especiais, guerra irregular e combate ao terrorismo.

cause of the loss of some of its main leaders and hostages. While the revolutionary organization refuses itself entering peace negotiations with the government, it is unlikely to return to the position of territorial control it enjoyed prior to 2002. La Política de Consolidación de la Seguridad Democrática del presidente Alvaro Uribe Vélez, has demonstrated being efficient and effective in aspects right related with security and also to the reconstruction of the basic infra-structure of the regions recently conquered from FARC. However, the narcoterrorist group remains strongly entrenched in some areas and may seek to plan and execute high-profile attacks to demonstrate its remaining military strength. This article describes the development of the Conference “Contraterrorismo Contemporáneo – La Experiencia Colombiana”, which major aim was to spread the lessons learned in the current administration.

KEY WORDS: Democratic Security Consolidation Policy. Counterinsurgency. Counterterrorism.

Introdução

O Ministério da Defesa da República da Colômbia e o Comando Sul dos Estados Unidos da América (US-SOUTHCOM) realizaram, em Bogotá, de 30 de março a três de abril de 2009, a Conferência “Contraterrorismo Contemporâneo – A Experiência Colombiana”.

Por mais de quatro décadas, a Colômbia tem sido ameaçada pela violência e pelo terrorismo de organizações armadas ilegais. Durante os últimos seis anos, o Governo do presidente Álvaro Uribe Vélez, e, especificamente, suas forças armadas e a Polícia Nacional da Colômbia estão realizando um esforço extraordinário contra esses grupos, obtendo resultados históricos, nunca antes alcançados.

Segundo fontes governamentais, na Colômbia, a segurança não é um fim em si mesma, mas, sim, um meio para promover o estado de direito e impulsionar a prosperidade econômica e o desenvolvimento social.

O êxito da experiência colombiana está baseado na interação de cinco elementos fundamentais:

- o apoio popular, com uma forte vontade e liderança política;
- o fortalecimento e a modernização das Forças Armadas e da Polícia Nacional;
- uma política de segurança integrada e estratégia inter-agências;
- a legitimidade como centro de gravidade para as Forças Armadas; e
- o apoio político e a cooperação da comunidade internacional.

Na visão colombiana, essa experiência não recebeu suficiente atenção da comunidade especializada em eventos de segurança, como um caso de estudo relevante. A realidade é que a Colômbia é um dos poucos casos contemporâneos de sucesso, e como tal, merece ser entendido e estudado com profundidade.

Esse foi o principal motivo pelo qual essa conferência foi organizada, visando apresentar e debater os aspectos principais da experiência colombiana, examinando o modelo de cooperação EUA-Colômbia, aproveitando a reunião de reconhecidos especialistas internacionais, tudo com a finalidade de trocar idéias e perspectivas sobre as melhores práticas e o futuro das estratégias, frente a esse tipo de confrontação.

Fuerza de Tarea Conjunta Omega

A primeira atividade da conferência foi uma visita à zona de ação (ZAc) da Força Tarefa Combinada OMEGA (FTCbn OMEGA), a fim de receber, no campo, *briefings* operacionais a respeito do planejamento e da execução de operações na região onde, atualmente, desenvolve-se o maior esforço de contrainsurreição das Forças Armadas Colombianas. Logo ao início da primeira jornada, uma aeronave C-130 da Força Aérea Colombiana aerotransportou os participantes da conferência até a base militar localizada no município de La Macarena, departamento de Meta, a cerca de 100km de Bogotá, na região sudeste do país, na base da Cordilheira Oriental dos Andes Colombianos. Nessa localidade, está desdobrado o posto de comando (PC) da FT, a cargo de um general de divisão. O terreno nessa grande ZAc era, tradicionalmente, ocupado por pontos fortes das FARC, e, ainda hoje, existem cerca de 4.000 militantes, 52% das forças irregulares ainda remanescentes no território nacional colombiano.

Ativada em 2003, a FT OMEGA possui três componentes: terrestre, fluvial e aéreo, respectivamente integrados por meios do Exército, da Marinha e da Força Aérea. O componente terrestre é constituído pela Fuerza de Despliegue Rápido (FUDRA), valor divisão, que enquadra três brigadas de infantaria móveis (Bda 1, 2 e 3) e que tem o seu PC junto ao PC da FT OMEGA, em La Macarena; e por mais cinco brigadas móveis (Bda 9, 6, 7, 22 e 10), cujos PC estão, respectivamente desdobrados em: San Vicente del Caguán, Cartagena del Chairá, Peñas Colo-

radas, Calamar e Miraflores. O componente fluvial, valor brigada, é constituído pelos meios flutuantes de dois batalhões de tarefa fluvial e um batalhão de assalto, de fuzileiros navais. O componente aéreo é constituído por meios aéreos de asa rotativa (helicópteros do Exército e da Força Aérea) e, quando necessário, por meios da aviação de reconhecimento e ataque da Força Aérea, sediados fora da ZAc da FT OMEGA. Elementos de apoio ao combate, apoio logístico e da Polícia Nacional complementam a estrutura da FT. Quando necessário, também operam na ZAc da FT OMEGA, elementos das Forças de Operações Especiais, subordinados à Jefatura de Operaciones Especiales Conjuntas (JOEC).

No conceito operacional planejado, os objetivos da FT OMEGA são: assegurar a região; neutralizar os grupos irregulares armados; e incrementar a justiça social e a confiança nas instituições públicas. No cumprimento da missão, são desencadeadas operações ofensivas, operações especiais (especificamente, contra lideranças das FARC, identificadas como *blancos de alto valor estrategico* – BAVE), operações de controle da população e recursos, e operações de estabilidade; tudo, no contexto de quatro fases: Fase I – Isolamento; Fase II - Desdobramento; Fase III – Neutralização e Fase IV – Consolidação.

Desde 2004, a FT OMEGA tem alcançado resultados altamente positivos, destacando-se um significativo contingente de irregulares capturados, eliminados e desmobilizados; grande quantidade de armamento e munição apreendida; 104 toneladas de explosivos; 2.703 acampamentos e 510 labora-

tórios de drogas destruídos. Na atualidade, as FARC têm evitado, a todo custo, qualquer tipo de confrontação com as forças de segurança (em vez disso, passaram a implementar o emprego de minas antipessoal).

Paralelamente ao esforço de combate, no contexto do que está sendo identificado como “Doutrina da Ação Integrada”, foram estabelecidos na ZAc da FT OMEGA, Centros de Coordinación de Acción Integrada (CCAI). Os participantes da conferência foram helitransportados de La Macarena ao Município de Vista Hermosa, onde tiveram oportunidade de visitar um dos mais bem-sucedidos desses centros, cujo objetivo é o desenvolvimento econômico, social e institucional. As operações de estabilidade desenvolvidas por esses CCAI são conduzidas, conjuntamente, por um coordenador militar, um coordenador civil de gerenciamento econômico, social e institucional, e por um coordenador policial. O maior esforço está na erradicação da plantação das folhas de coca, algo que, além de uma mudança radical de comportamento, demanda a criação de culturas alternativas, o que envolve: melhoria das vias de acesso, energia, água, saneamento básico e desenvolvimento da cidadania com direitos humanos e justiça social.

Segundo o Comando da FT OMEGA, os efeitos imediatamente ressentidos pelas FARC, em função de todas essas bem-sucedidas atividades interagências, são: sensível perda da iniciativa, perda do controle do território, significativa redução do apoio da população local, enfraquecimento irreversível das estruturas de comando e controle das FARC, perda dos centros de narcotráfico e significativa perda no moral.

Política de consolidación de la seguridad democrática (PCSD)

Em seus pronunciamentos formais, durante a conferência, as autoridades de mais alto nível presentes — incluindo o presidente Uribe, o ministro da Defesa, Juan Manuel Santos Calderon, o vice-ministro da Defesa para Planejamento Estratégico, Juan Carlos Pinzon, e o comandante geral das Forças Armadas, general Fredy Padilla de Leon — enfatizaram que as FARC, o Exército de Libertação Nacional, ELN (praticamente extinto) e as Forças de Autodefesa Unidas da Colômbia (*AUC* – grupo paramilitar de extrema direita, praticamente desmobilizado) estão cerradamente conectadas com os cartéis de narcotráfico. A cada dia que passa, fica mais evidente que a sustentação econômico-financeira dessas organizações está fundamentada nas atividades do crime organizado, sobretudo, nos rendimentos propiciados pelo comércio clandestino de cocaína refinada e pela indústria de sequestros, o que caracteriza as FARC como uma organização tipicamente narcoterrorista.

Nesse contexto, todas aquelas autoridades e o próprio almirante James Stavridis, comandante do *USSOUTHCOM*, referiram-se à Política de Consolidação de Segurança Democrática como o grande instrumento responsável pela bem-sucedida radical transformação verificada naquele longo, complexo e controvertido conflito irregular assimétrico.

A PCSD foi elaborada pelo Ministério da Defesa (com a participação das Forças Armadas e da Polícia Nacional), como parte do Plano de Desenvolvimento Nacional

Fuerza de Tarea Conjunta Omega

A primeira atividade da conferência foi uma visita à zona de ação (ZAc) da Força Tarefa Combinada OMEGA (FTCbN OMEGA), a fim de receber, no campo, *briefings* operacionais a respeito do planejamento e da execução de operações na região onde, atualmente, desenvolve-se o maior esforço de contrainsurreição das Forças Armadas Colombianas. Logo ao início da primeira jornada, uma aeronave C-130 da Força Aérea Colombiana aerotransportou os participantes da conferência até a base militar localizada no município de La Macarena, departamento de Meta, a cerca de 100km de Bogotá, na região sudeste do país, na base da Cordilheira Oriental dos Andes Colombianos. Nessa localidade, está desdobrado o posto de comando (PC) da FT, a cargo de um general de divisão. O terreno nessa grande ZAc era, tradicionalmente, ocupado por pontos fortes das FARC, e, ainda hoje, existem cerca de 4.000 militantes, 52% das forças irregulares ainda remanescentes no território nacional colombiano.

Ativada em 2003, a FT OMEGA possui três componentes: terrestre, fluvial e aéreo, respectivamente integrados por meios do Exército, da Marinha e da Força Aérea. O componente terrestre é constituído pela Fuerza de Despliegue Rápido (FUDRA), valor divisão, que enquadra três brigadas de infantaria móveis (Bda 1,2 e 3) e que tem o seu PC junto ao PC da FT OMEGA, em La Macarena; e por mais cinco brigadas móveis (Bda 9, 6, 7, 22 e 10), cujos PC estão, respectivamente desdobrados em: San Vicente del Caguán, Cartagena del Chairá, Peñas Colo-

radas, Calamar e Miraflores. O componente fluvial, valor brigada, é constituído pelos meios flutuantes de dois batalhões de tarefa fluvial e um batalhão de assalto, de fuzileiros navais. O componente aéreo é constituído por meios aéreos de asa rotativa (helicópteros do Exército e da Força Aérea) e, quando necessário, por meios da aviação de reconhecimento e ataque da Força Aérea, sediados fora da ZAc da FT OMEGA. Elementos de apoio ao combate, apoio logístico e da Polícia Nacional complementam a estrutura da FT. Quando necessário, também operam na ZAc da FT OMEGA, elementos das Forças de Operações Especiais, subordinados à Jefatura de Operaciones Especiales Conjuntas (JOEC).

No conceito operacional planejado, os objetivos da FT OMEGA são: assegurar a região; neutralizar os grupos irregulares armados; e incrementar a justiça social e a confiança nas instituições públicas. No cumprimento da missão, são desencadeadas operações ofensivas, operações especiais (especificamente, contra lideranças das FARC, identificadas como *blancos de alto valor estrategico* – BAVE), operações de controle da população e recursos, e operações de estabilidade; tudo, no contexto de quatro fases: Fase I – Isolamento; Fase II – Desdobramento; Fase III – Neutralização e Fase IV – Consolidação.

Desde 2004, a FT OMEGA tem alcançado resultados altamente positivos, destacando-se um significativo contingente de irregulares capturados, eliminados e desmobilizados; grande quantidade de armamento e munição apreendida; 104 toneladas de explosivos; 2.703 acampamentos e 510 labora-

tórios de drogas destruídos. Na atualidade, as FARC têm evitado, a todo custo, qualquer tipo de confrontação com as forças de segurança (em vez disso, passaram a implementar o emprego de minas antipessoal).

Paralelamente ao esforço de combate, no contexto do que está sendo identificado como “Doutrina da Ação Integrada”, foram estabelecidos na ZAc da FT OMEGA, Centros de Coordinación de Acción Integrada (CCAI). Os participantes da conferência foram helicópteros transportados de La Macarena ao Município de Vista Hermosa, onde tiveram oportunidade de visitar um dos mais bem-sucedidos desses centros, cujo objetivo é o desenvolvimento econômico, social e institucional. As operações de estabilidade desenvolvidas por esses CCAI são conduzidas, conjuntamente, por um coordenador militar, um coordenador civil de gerenciamento econômico, social e institucional, e por um coordenador policial. O maior esforço está na erradicação da plantação das folhas de coca, algo que, além de uma mudança radical de comportamento, demanda a criação de culturas alternativas, o que envolve: melhoria das vias de acesso, energia, água, saneamento básico e desenvolvimento da cidadania com direitos humanos e justiça social.

Segundo o Comando da FT OMEGA, os efeitos imediatamente ressentidos pelas FARC, em função de todas essas bem-sucedidas atividades interagências, são: sensível perda da iniciativa, perda do controle do território, significativa redução do apoio da população local, enfraquecimento irreversível das estruturas de comando e controle das FARC, perda dos centros de narcotráfico e significativa perda no moral.

Política de consolidación de la seguridad democrática (PCSD)

Em seus pronunciamentos formais, durante a conferência, as autoridades de mais alto nível presentes — incluindo o presidente Uribe, o ministro da Defesa, Juan Manuel Santos Calderon, o vice-ministro da Defesa para Planejamento Estratégico, Juan Carlos Pinzon, e o comandante geral das Forças Armadas, general Fredy Padilla de Leon — enfatizaram que as FARC, o Exército de Libertação Nacional, ELN (praticamente extinto) e as Forças de Autodefesa Unidas da Colômbia (*AUC* – grupo paramilitar de extrema direita, praticamente desmobilizado) estão cerradamente conectadas com os cartéis de narcotráfico. A cada dia que passa, fica mais evidente que a sustentação econômico-financeira dessas organizações está fundamentada nas atividades do crime organizado, sobretudo, nos rendimentos propiciados pelo comércio clandestino de cocaína refinada e pela indústria de sequestros, o que caracteriza as FARC como uma organização tipicamente narcoterrorista.

Nesse contexto, todas aquelas autoridades e o próprio almirante James Stavridis, comandante do *USSOUTHCOM*, referiram-se à Política de Consolidação de Segurança Democrática como o grande instrumento responsável pela bem-sucedida radical transformação verificada naquele longo, complexo e controvertido conflito irregular assimétrico.

A PCSD foi elaborada pelo Ministério da Defesa (com a participação das Forças Armadas e da Polícia Nacional), como parte do Plano de Desenvolvimento Nacional

2006-2010 “Estado Comunitário: Desenvolvimento para Todos”. O principal objetivo da presente política é a recuperação do controle do estado sobre a maioria do território nacional, particularmente, das áreas mais afetadas pelas atividades das forças irregulares e de seus aliados, traficantes de drogas ilícitas.

Os resultados, ainda no primeiro mandato do Governo Uribe, de 2002 a 2006, foram decisivos, com os colombianos desfrutando de um significativo incremento na segurança, o que motivou uma crescente confiança nos organismos institucionais e a implementação da qualidade de vida da população. Dentre os indicadores demonstrativos dessa sensível reversão, há que se destacar: redução no número de homicídios, em 40%; no número de sequestros para extorsão, em 83%; no número de sequestros em bloqueios ilegais em estradas, em 99%; no número de vítimas de homicídios coletivos, em 72%; e no número de atentados terroristas, em 61 %.

Quando do início do segundo mandato, em sete de agosto de 2007, os diferentes atores que se constituem em ameaça à sociedade começaram a adaptar-se às novas circunstâncias, tornando necessário que o Governo respondesse com mudanças na ênfase e nos parâmetros com que vinha operando. Por exemplo, com a plena desmobilização dos grupos ilegais de autodefesa das FAD e o início da aplicação da Lei de Justiça e Paz, o fenômeno paramilitar colombiano chegou ao fim. Entretanto, tão logo ocorreu a desmobilização de cerca de 32 000 membros dos grupos paramilitares e de seus líderes, quadrilhas criminosas cerradamente ligadas

ao narcotráfico emergiram em algumas das antigas áreas de influência, demandando uma nova estratégia.

Os narcotraficantes mudaram de grandes plantações de coca para uma grande quantidade de pequenos sítios de pequenas plantações, em áreas de difícil acesso, com as folhas de coca ocultas em meio a plantações legais. Enquanto isso, as FARC reconheceram que não podiam engajar-se em uma confrontação de movimento, sendo obrigadas a retornar às táticas de guerrilha, do passado, com ênfase nas emboscadas esporádicas e na realização de atentados terroristas de oportunidade.

O que se pretende, atualmente, é adaptar a PCSD a um novo cenário. Após ganhar o controle da maioria do território nacional, torna-se impositiva a consolidação desse controle, o que significa que, ao lado das forças de segurança, faz-se impositiva a presença das diversas instituições e agências governamentais responsáveis pela reconstituição da infraestrutura de serviços públicos essenciais e consequente desenvolvimento econômico-social.

É importante ressaltar que o Ministério da Defesa desenvolveu uma criteriosa análise do novo cenário e das medidas consequentes, contando com uma ativa participação do Comando Geral das Forças Armadas, dos comandos das forças singulares e da Direção-Geral da Polícia Nacional. Os recursos do Plano Colômbia, fornecidos pelo Governo dos EUA, se fazem imprescindíveis para a consecução das atuais demandas da PCSD. Inclusive, as Forças Armadas e a Polícia Nacional necessitam manter a implementação da sua mobilidade tática e estratégica

e da sua capacitação de inteligência contra o crime organizado. Nesse contexto, avulta a necessidade de uma inteligência tecnologicamente moderna (sinais e imagens) e a manutenção da excepcional inteligência humana, para que os órgãos de segurança possam continuar bem-sucedidos na repressão ao narcoterrorismo.

Há que se destacar, também, que, além das preocupações operacionais, o Ministério da Defesa, o Alto-Comando das Forças Armadas da Colômbia e a Direção-Geral da Polícia Nacional estão engajados em uma intensa campanha pela condução de operações que mantenham invioláveis, em qualquer situação, os direitos humanos e a Lei Humanitária Internacional. Nesse contexto, de um processo de transformação sistemático e de longo prazo, identifica-se que essa moeda possui duas faces: uma delas é a educação e o adestramento e a outra é a disciplina operacional. Por outro lado, a Lei Humanitária Internacional foi definitivamente incorporada ao Sistema Legal Colombiano.

É importante ressaltar que, na atualidade, a Polícia Nacional, totalmente militarizada e profundamente integrada com as Forças Armadas, desempenha suas atividades específicas na segurança pública, operando como mais uma das forças singulares (o Exército Colombiano tem um efetivo atual de 230.000, enquanto que a Polícia Nacional tem 147.000). Seu atual conceito, tanto nacional quanto internacional, a destaca como uma das melhores do mundo e a mais bem selecionada, equipada e adestrada da América Latina, tendo como rival apenas os Carabineiros, do Chile.

Inteligência e operações

A conferência teve, no seu Painel de Inteligência e Operações, um de seus pontos altos. Um dos mais relevantes fatos ressaltados foi a significativa mudança de paradigmas desencadeada com a ativação da Jefatura de Operaciones Especiales Conjuntas (JOEC), sob o comando de um general de divisão, e enquadrando, sob comando único, as Forças de Operações Especiais (FOpEsp) do Exército, da Marinha, da Força Aérea, e da Polícia Nacional. Dentre os aspectos positivos emergentes da criação dessa nova estrutura, destacam-se: estabelecimento criterioso de prioridades (sobretudo, na definição dos alvos de alto valor estratégico); inteligência precisa; operações subsequentes desencadeadas com maior agilidade; criação de oportunidades para resultados estratégicos; comando e controle unificado; tecnologia de ponta; e importância da obtenção de inteligência em tempo real.

A centralização das operações de inteligência na Dirección de Inteligencia de la Policía Nacional (DIPOL) possibilitou um significativo incremento no desencadeamento, tanto das atividades de inteligência humana (com destaque para as ações de infiltração), quanto nas de sinais e imagens (estas duas últimas significativamente apoiadas pelo Governo dos EUA). Sobretudo, agilizou-se, sobremaneira, o processo de aproveitamento imediato dos dados colhidos com a incorporação das equipes de inteligência aos escalões de assalto das FOpEsp, quando da neutralização dos diversos objetivos levantados.

Em setembro de 2007, durante incursão aérea da FAe Colombiana, em região

próxima à fronteira com a Venezuela, foi morto um dos mais famosos comandantes táticos das FARC, Tomás Medina Caracas, codinome “Negro Acacio”³, líder da Frente 16, reconhecida como a grande unidade mais envolvida com o narcotráfico, o que determinou que sua morte acarretasse um problema da maior gravidade na obtenção de recursos econômico-financeiros, a curto e a médio prazos.

Um mês após, em outubro de 2007, foi a vez de Gustavo Rueda Diaz, codinome “Martin Caballero”, comandante do Bloco Caribenho das FARC, morto em uma operação de cerco e busca das FOpEsp do Exército Colombiano.

A 1º de março de 2008, em uma operação especial liderada pela DIPOL, Forças Especiais colombianas eliminaram o segundo mais importante líder das FARC, Luis Edgar Devia Silva, codinome “Raúl Reyes”, e outros 24 militantes. A Operação FÉNIX foi o ponto culminante de meses de trabalho, na sua maior parte, inteligência humana, mas, também, com componentes de inteligência de sinais e de imagens, tudo desenvolvido, prioritariamente, no território equatoriano. Um dos aspectos essenciais ao êxito foi a instalação no acampamento-alvo de um global positioning system (GPS) beacon, que possibilitou que as inteligências colombiana e norte-americana pudessem localizar com

precisão as coordenadas do objetivo. Subsequentemente, aeronaves Super Tucano (fabricadas no Brasil, pela EMBRAER) da Força Aérea Colombiana — decolaram da Base Aérea de Tres Esquinas, no sul da Colômbia — efetuaram um apoio aéreo aproximado, extremamente preciso e eficaz, a que se seguiu um assalto terrestre.

Essa incursão audaciosa e muito bem-sucedida alcançou dois objetivos estratégicos da maior relevância.

O primeiro é que, pela primeira vez, um dos sete líderes do “Secretariado” foi eliminado por forças de segurança governamentais, desde a criação desse comando de alto nível, em 1964. Uma demonstração inequívoca de que mesmo os integrantes da cúpula do movimento estavam ao alcance das competentes e aplicadas forças de segurança colombianas.

O segundo, é que o escalão de assalto das Forças Especiais que investiu a área do objetivo apreendeu inúmeros *hard drives* e *memory sticks* de computadores que continham uma quantidade inédita de informações de alto valor estratégico (não menos de 609 *gigabytes* de dados), que propiciaram ações posteriores altamente lucrativas. Realmente, uma magnífica demonstração de competência técnico-profissional.

Segundo depoimento do próprio Diretor-Geral da Polícia Nacional, general de brigada Oscar Adolfo Naranjo Trujillo, a

3 O maior narcotraficante do Brasil, Luís Fernando da Costa, vulgo “Fernandinho Beira-Mar”, líder da facção criminosa Comando Vermelho, foi capturado por uma patrulha do Exército Colombiano, em 21 de abril de 2001, quando negociava a troca com o “Negro Acacio”, de fuzis russos Kalashnikov, AK-47, por cocaína refinada, nas proximidades da pequena localidade de Barrancominas, Departamento de Vichada, na região leste da Colômbia, próxima à fronteira com a Venezuela e pouco distante da fronteira com o Brasil.

Operação FÉNIX demandou, entre outras quatro, 184 interferências rádio HF, 20 voos de reconhecimento, 39 operações de infiltração, e 74.250 atividades especializadas de inteligência.

Ainda no mês de março de 2008, ocorreu a morte de outro membro do “Secretariado”, Manuel Jesús Muñoz, codinome “Ivan Ríos”, morto por um de seus guarda-costas. Logo em seguida, em 26 de março de 2008, no momento em que a FAE Colombiana efetuava uma série de ataques em sítios onde havia indícios de sua presença, Pedro Antonio Marin, 78 anos, codinome “Manuel Marulanda Vélez”, pioneiro fundador e líder maior das FARC, foi morto, fulminado por um ataque do coração. A morte de “Marulanda”, figura carismática, também conhecido como “Tiro Fijo”, desencadeou sérios problemas de comando e controle na cúpula do movimento. Como consequência da traumática perda, em maio de 2008, Nelly Avila Moreno, codinome “Karina”, líder da Frente 47 das FARC e a mulher de maior hierarquia na estrutura do movimento, entregou-se, voluntariamente, às autoridades colombianas. Nos seus depoimentos pós-rendição, declarou que as forças sob seu comando permaneceram isoladas, sem qualquer tipo de contato, tanto com o “Secretariado” quanto com qualquer outra unidade, por mais de dois anos. Uma significativa evidência dos graves problemas de comunicações que debilitaram, sobremaneira, o sistema de comando e controle revolucionário.

Segundo fontes oficiais do Ministério da Defesa, foi em um clima de aproveitamento dessa grave perturbação interna no seio das FARC que foi concebida a mais

impressionante de todas essas operações, a Operação JAQUE.

Operación Jaque

Aos dois de julho 2008, uma equipe de Forças Especiais do Exército Colombiano, disfarçada como um grupo de uma organização internacional humanitária, infiltrou-se na transferência de 15 prisioneiros, selecionados dentre os mais valiosos para as FARC, para um novo acampamento. Dentre eles, estavam a famosa política franco-colombiana Ingrid Bettancourt, três civis norte-americanos, contratados para serviços logísticos, e os demais, oficiais e graduados da Polícia Nacional. O sucesso desse resgate, verdadeiramente hollywoodiano, no qual nem um só tiro foi disparado, possibilitou que o presidente Uribe e os mais graduados militares da Colômbia clamassem, nacional e internacionalmente, por crédito político e técnico-profissional em função dessa memorável operação de resgate de reféns, comparável àquela realizada pelos israelenses no aeroporto de Entebbe, em 1976; e o resgate dos membros do corpo diplomático pelos peruanos, na residência do embaixador japonês, em Lima, em 1996.

Os detalhes dessa operação ainda são sigilosos. Tem-se, porém, notícia de que o planejamento foi baseado no envio eletrônico de informações falsas ao “Secretariado”, simulando-se que partiam de Guillermo León Sáenz Vargas, codinome “Alfonso Cano”, que assumiu o comando supremo da organização, após a morte de “Tiro Fijo”; e, também, de Victor Júlío Suárez Rojas, codinome “Mono Jojoy”, outro membro do

“Secretariado”. Tais mensagens fizeram os comandos subordinados crerem que deveriam separar os prisioneiros selecionados em três grupos distintos, trazendo-os a um sítio isolado, no Departamento de Guaviare, a sudeste de Bogotá, onde seriam apanhados por dois helicópteros de uma organização humanitária simpática ao movimento, para serem levados ao encontro de Alfonso Cano, em local secreto.

Os operadores de forças especiais selecionados para essa missão foram submetidos a intensos adestramentos na Base Militar de Tolomaidá, a maior das bases do Exército Colombiano, a sudoeste de Bogotá. Esse adestramento incluiu treinamento de teatro para que pudessem passar por membros dessa falsa organização humanitária européia. Segundo militares colombianos de hierarquia superior, os assessores norte-americanos foram avisados do desencadeamento da Operação JAQUE apenas uma semana antes de seu desencadeamento, mas, embora dando pleno apoio, não tiveram qualquer participação, nem no adestramento, nem na sua execução.

Alguns dos integrantes do destacamento de operações especiais colombiano estavam desarmados, trajando camisetas *t-shirt* estampando o rosto de Che Guevara. Dois outros faziam o papel de repórteres da TV venezuelana Telesur. Pelo menos um trajava uma camiseta exibindo o símbolo da Cruz Vermelha Internacional, o que, posteriormente, levou o Comitê Internacional dessa organização a protestar, pelo que chamou de uso indevido.

Ao pousarem a bordo de um dos dois helicópteros russos Mi-17, do Exército Co-

lombiano, descaracterizados na sua parte externa, cujas cores verde oliva foram substituídas por vermelho e branco, em uma clareira próxima à pequena localidade de Tomachipán, ao sul do Departamento de Guaviare, os operadores especiais alçaram os 15 reféns e persuadiram os dois comandantes táticos das FARC, ali presentes, Antonio Aguillar, codinome “César”, e Alexander Farfán, codinome, “Gafas”, que também embarcassem. Assim que o helicóptero decolou e nivelou o seu vôo, os militares subjugaram os dois irregulares e liberaram os reféns, informando-os de que estavam se dirigindo para um pouso em local seguro. Toda a operação especial durou 22 minutos, tempo superior em oito minutos ao verificado nos ensaios. Porém constituiu-se, indiscutivelmente, em retumbante sucesso, de repercussões extremamente gratificantes para o Governo Uribe, tanto no ambiente interno quanto no externo.

Conforme declarações do ministro da Defesa Juan Manuel Santos, o principal aspecto que tornou a Operação JAQUE extremamente atrativa para as autoridades de mais alto nível foi a possibilidade mínima de que algo pudesse agredir os reféns. Embora o ministro Santos declare que não houve participação militar externa no planejamento e na execução da operação, agentes governamentais reconhecem que antigos militares israelenses estão, nos últimos dois anos, assessorando o Ministério da Defesa nas questões de inteligência. Essa assessoria israelense estaria sendo fornecida mediante contrato no valor de 10 milhões de dólares por uma empresa de consultoria identificada como Global CST, dirigida pelo general de divisão, na

reserva, Israel Ziv, antigo chefe de Operações no Exército Israelense e pelo general de brigada, também na reserva, Yossi Kuperwasser, antigo chefe de Análises na Inteligência Militar israelense.

Por outro lado, desde os primeiros dias do Governo Uribe, o MI6, Serviço Secreto para assuntos externos da Grã-Bretanha (SIS), também estabeleceu ligações cooperativas com as autoridades colombianas, especialmente, mas não exclusivamente, nas operações contranarcóticos. Tal cooperação foi levada às autoridades militares colombianas no que se refere aos ensinamentos colhidos na campanha britânica contra o grupo terrorista Irish Republican Army (IRA), na Irlanda do Norte.

Essas profícuas cooperações com Israel e com o Reino Unido, tendo como base depoimentos de fontes militares, foram reportadas na edição de setembro de 2008, da *Jane's Intelligence Review*, sem contestações por parte do Governo Colombiano.

Um modelo para o Afeganistão?

Em diferentes oportunidades na conferência, o ministro Santos e alguns conceituados analistas internacionais presentes, tais como, o norte-americano David Killcullen, (antigo assessor especial em Contrainsurreição para o secretário de Defesa dos EUA) e os britânicos general (res) John Kiszely (antigo diretor da Academia de Defesa do Reino Unido), coronel (res) Gordon Brett (atual analista da Divisão de Operações da OTAN), e o coronel Alex Aldersen (chefe da Divisão de Contrainsurreição do Estado-Maior do Exército do Reino Unido),

declararam que a experiência colombiana na retomada do controle do território e na repressão à produção e consumo de drogas ilícitas pode ser muito útil no Teatro do Afeganistão.

Houve um entendimento mútuo de que, embora geograficamente muito diferenciados, é na dificuldade de acesso a inúmeras regiões do território e no desdobramento de forças irregulares, incluindo terroristas e narcotraficantes, nessas regiões, que se faz o início das similitudes entre os dois países. O ministro Santos enfatizou que, embora ainda em curso de operações, o processo de consolidação da segurança democrática e do controle do território já apresenta significativos ensinamentos, úteis não apenas para a Colômbia, mas, também, para outros países, como é o caso do Afeganistão.

Fricção

A Colômbia enfrentou críticas fricções na coordenação interagências, tanto entre agências civis e militares quanto entre diferentes agências civis. Na prática, a imprescindível coordenação foi desenvolvida por um processo contínuo de negociação interagências, em que a tentativa de cada uma em manter um nível de independência cada vez maior deve ser controlada.

O critério militar deve continuar a ser a gênese da consolidação

Encontrar o exato equilíbrio entre os esforços militar e social permanece muito difícil. A experiência colombiana está demonstrando que, sem condições mínimas de segurança, o esforço social é absolutamente infrutífero. Por essa razão, há que se privile-

giar, inicialmente, o esforço militar. Da mesma forma, a seleção de regiões para o processo de consolidação deve estar baseada na ação estratégica militar que desestabilize o inimigo. Somente após restabelecido o controle da segurança é que será possível o desenvolvimento dos projetos sociais.

Alinhar os esforços com a cooperação internacional

Na Colômbia, diferentes agências de cooperação internacional estão apoiando o esforço da consolidação. Na prática, nem sempre estas agências atuam com os mesmos interesses. Assim, é essencial coordenar e alinhar as atividades das agências locais com as das agências internacionais; sobretudo, torna-se fundamental manter o apoio político e econômico para o processo de consolidação.

Destruir o ciclo da desconfiança

Nas regiões onde as forças irregulares, tradicionalmente, exerceram influência, a chegada das organizações estatais é, frequentemente, recebida com uma profunda desconfiança pela população local. Essa receptividade pode gerar desconfiança por parte do estado, o que acarreta que a fase inicial da consolidação seja vivenciada em um ambiente de grande suspeição. Nesse contexto, a tarefa prioritária do esforço da consolidação deve ser de destruir esse ciclo de desconfiança, o que pode ser eficazmente realizado por meio do estabelecimento de medidas diversificadas de construção da confiança. Isso fica perfeitamente evidenciado nas medidas tomadas na substituição do cultivo das plantações de coca por outras culturas legais alternativas.

Ficou claro que os estados envolvidos em complexos processos de consolidação de retomada de controle do território e de desenvolvimento socioeconômico, tais como a Colômbia e o Afeganistão, devem compartilhar experiências e *expertises*, em uma base regular, sob pena de continuarem a conviver com ameaças, tais como o terrorismo e o crime.

Princípio do fim para as FARC?

As conclusões da conferência foram sintetizadas por Richard Downie, diretor do Center for Hemispheric Defense Studies / National Defense University (Washington D.C.), cujos representantes foram responsáveis pela condução dos debates na maioria dos painéis. Está muito claro que, desde o início de 2008 até a atualidade, as FARC sofreram as suas mais relevantes derrotas nos seus 44 anos de história. No contexto da arena política, hoje, as FARC não possuem as mínimas condições para produzir qualquer tipo de apoio popular. Muito pelo contrário, a opinião pública colombiana lhe é amplamente desfavorável. Na arena militar, suas vulnerabilidades estão mais evidentes do que nunca: significativa perda da liderança; significativa perda da presença e da influência territorial; sensíveis perdas no sistema de comando e controle; sensíveis reduções na obtenção de recursos econômico-financeiros; incremento de restrições logísticas; sensível perda do poder relativo de combate; significativa perda no moral; e um expressivo crescimento da desmobilização em suas fileiras. Na arena internacional, a existência das FARC como movimento revolucio-

nário armado, profundamente envolvido nas atividades criminosas de narcotráfico e sequestro como sua principal fonte de recursos, não tem mais qualquer tipo de apoio (pelo menos, ostensivamente), mesmo por parte das lideranças políticas de Cuba, Venezuela e Equador.

Assim, segundo as autoridades colombianas, só restam às FARC três alternativas: a negociação política, que seria estabelecida em termos absolutamente ditados por normas governamentais; a fragmentação interna, que levaria à sua dissolução a curto prazo; e a conservação de forças e a tentativa de recuperação a médio prazo, o que as autoridades colombianas enfatizam não ter mais retorno.

Entretanto, há alguns aspectos adicionais a serem impositivamente considerados. Historicamente, as FARC sempre demonstraram sua habilidade em sobreviver. Seu efetivo atual, da ordem de 7.000, embora seja o menor de sua história, ainda fundamenta uma ameaça de peso, até porque ainda dispõe de uma poderosa cobertura financeira por parte do crime organizado. Apesar de seu inquestionável sucesso na repressão, o Governo Uribe não reduziu o significativo volume de cocaína refinada exportada pela Colômbia, que continua sendo o maior produtor do

mundo. Segundo relatórios do Escritório de Drogas e Crime da Organização das Nações Unidas, a área de cultivo de coca, ao final de 2007, permaneceu 99.000 hectares, 27% maior do que no ano anterior. Por outro lado, embora se resguardando da confrontação direta com as forças governamentais, a possibilidade da realização de atentados terroristas — seletivos e indiscriminados — sobretudo, nos grandes centros urbanos, como uma forma de marcar a sua presença, reafirmando a percepção de que ainda é poderosa, ainda que totalmente impopular, existe e surge como o cenário mais provável.

Nesse contexto, há que se considerar que, apesar do inquestionável esforço, inegavelmente bem-sucedido, do atual Governo Colombiano, as FARC ainda estão longe da sua extinção; e surge uma ameaça de que as táticas, técnicas e procedimentos a serem empregados no futuro, em curto prazo, sejam de conotação profundamente narcoterroristas, como jamais se presenciou anteriormente. A consecução desse cenário pode provocar significativas repercussões em todos os países do hemisfério ocidental, em função do potencial incremento das já existentes conexões das FARC com organizações do crime organizado da maioria desses países, inclusive, do Brasil.